

Inspira
Graduação em Ciências Econômicas

Gabriel Marcos Teixeira

Características do perfil de consumo da família brasileira.

São Paulo
2021

Gabriel Marcos Teixeira

Características do perfil de consumo da família brasileira.

TCC apresentado ao programa de Graduação em ciências econômicas como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas em economia.

Orientador: Profa. Juliana Inhasz

São Paulo

2021

Ficha catalográfica

Teixeira, Gabriel Marcos
Características do perfil de consumo da família brasileira
Gabriel Marcos Teixeira. – São Paulo, 2021.
40 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Insper, 2021
Orientador: Profa. Juliana Inhasz

1. Consumo. 2. Familiar. 3. Brasileira. 4. POF.

Gabriel Marcos Teixeira

Características do perfil de consumo da família brasileira.

TCC apresentado ao programa de Graduação em ciências econômicas como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas em economia.

Orientador: Profa. Juliana Inhasz

Banca Examinadora

Dedico esse trabalho aos meus pais, professores, amigos e psicopedagogos que me ajudaram e incentivaram a continuar nesse momento tão difícil pelo qual passei.

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer aos meus pais, Joao e Cristiane por me darem apoio e suporte. Agradeço também à Profa. Juliana Inhasz e à Ana Paula Ribeiro pelo tempo e esforço gasto para que este trabalho se concretizasse. Mesmo não sendo o ideal que imaginei sou muito grato pela ajuda de todos.

Epígrafe

“It can Only be what it is, and not
what you want it to be”

Old Vulcan Proverb

Resumo

O padrão de consumo familiar brasileiro tem mudado bastante nas últimas duas décadas. A alocação da renda familiar para alimentos, lazer, moradia e educação tem sua mudança derivada de modificações na urbanização, composição etária, renda disponível e reformas estruturais. Eventuais crises econômicas, como a última causada pelo COVID-19, também afetam esse padrão de consumo. Assim, é importante entender quais são os determinantes dessa mudança para que se possa tomar melhores decisões de alocação de recursos, seja esses individuais ou estatais, como campanhas, para que o país se recupere da crise enquanto aumenta o nível de bem-estar da população. O objetivo desse trabalho foi investigar o padrão de consumo das famílias brasileiras, para isso, foi estimado um modelo com variáveis qualitativas que incluem gastos em algumas principais categorias: moradia, saúde, educação, alimentação, transporte lazer e viagem. Dentre elas, separações entre bens de luxo e essenciais também foram feitas. Foi utilizado dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2017/2018 realizada pelo IBGE. O modelo utilizado para o estudo foi o Probit, que nos possibilitou estimar qual a probabilidade de consumo de determinado bem/categoria, dadas condições como renda, geografia, gênero do chefe de família, instrução dentre outras. Um dos principais resultados obtido é o efeito marginal, positiva ou negativa que a urbanização e aumento de renda causa no padrão de consumo e assim na qualidade de vida das pessoas.

Abstract

The pattern of the Brazilian family consume habits has been changing a lot over the past few decades. The familiar income allocation for food, leisure, habitation, and education has its change derived from urbanization, age composition, liquid income, and structural reforms. Economic crisis, just like this last one caused by COVID-19 also affects this consume behavior. For this reason, it is important to understand what the determinant factors of this changes are, to be able to make the best decisions about resources allocation, being those from individuals or from the government, like campaigns, so that the country could have a better recovery from the crises while also increase the wealth. This work's objective was to investigate the consume behavior of the Brazilian families. To achieve that, a model was estimated with qualitative variables that includes the expenditure of those families at some of the most important assets and categories, such as: habitation, health, education, food, transport, leisure, culture, and vacations. Between them, it was segregated essential items from luxury ones. The dataset used was "Pesquisa de Orcamentos Familiares (POF)" from 2017/2018, done by IBGE. The model used for this study was the Probit, which make it possible for us to estimate what is the probability of expenditure on a given product/category, given conditions such as income, geography, gender, education, and others. One of the most important results was the marginal effect, positive or negative, that urbanization and higher income have at the families' consume behavior, consequently on people's quality of life.

Sumário

1 Introdução	10
1.1 Histórico.....	10
1.2 Contextualização.....	14
2 Revisão da Literatura.....	15
3 Dados Utilizados	17
4 Metodologia.....	18
4.1 Modelo Estimado	19
4.2 Efeitos marginais das variáveis	21
5 Resultados Esperados.....	22
5.1 Descrição das variáveis.....	22
5.2 Resultados e análise.....	25
5.3 Efeitos marginais.....	29
6 Conclusões.....	31
7 Referências.....	32
8 Anexos.....	33

1 Introdução:

O padrão de consumo familiar brasileiro tem mudado ao longo das últimas décadas. Fatores como alteração na renda familiar, introdução de mulheres na força de trabalho, urbanização, composição etária e composição familiar, mudanças tecnológicas e crises econômicas são alguns dos fatores estimulantes dessa mudança. Outros fatores estruturais como aumento da escolaridade e distribuição geográfica também influenciam a alocação do dispêndio familiar, visto que a cultura e a mentalidade das famílias mudam, assim como o que valorizam mais e conseqüentemente a distribuição de sua renda disponível para isso. Assim, o trabalho fará um estudo sobre essa alocação de dispêndio e estimará quais são os principais determinantes dele.

1.1 Histórico:

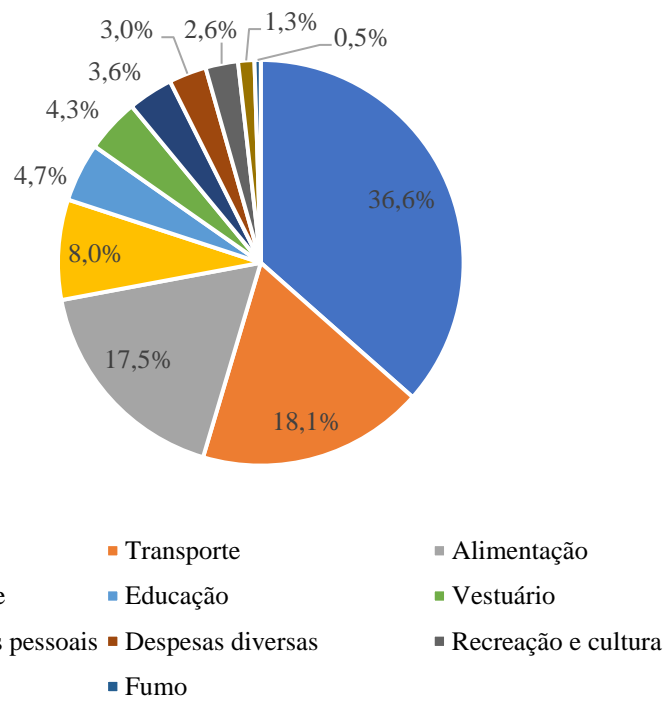
A distribuição da despesa dos brasileiros pode ser separada em 11 grandes categorias: habitação, transporte, alimentação, assistência a saúde, educação, vestuário, higiene e cuidados pessoais, despesas diversas, recreação e cultura, serviços pessoais e fumo. Como mostrado (gráfico 1), essa distribuição do dispêndio não é nem um pouco homogênea, tendo como maior alocação habitação com 36,6%, transporte com 18,1% e alimentação com 17,5%. Apenas essas três categorias são responsáveis por, na média, 72,2% das despesas da família brasileira.

Além disso, a alocação das despesas também varia de acordo com o estado e a região (urbana ou rural) das famílias. Seja por questões de necessidade, variação de preço e poder aquisitivo ou até mesmo cultura e mentalidade, existe essa variação. Como pode-se ver (gráfico 2), enquanto a média de despesas monetárias e não monetárias mensal da família brasileira é de R\$ 4 649,03, esse preço aumenta para R\$ 5 762,12 no Centro-Oeste e cai para R\$ 3 166,07 no Nordeste. Já quando olhamos para a diferença entre urbano e rural, a despesa média nas regiões urbanas foi cerca de 7,2% maior, enquanto nas regiões rurais chegaram a ser quase 45,3% menores.

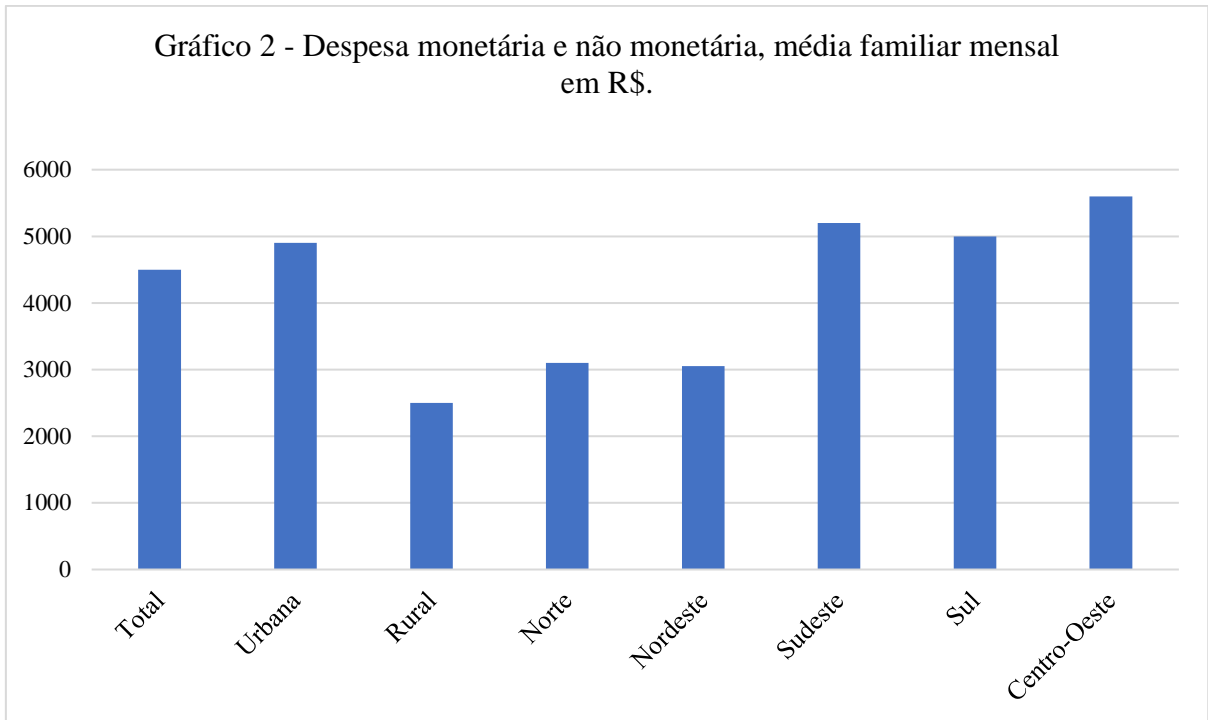
Outro fator importante é a mudança da distribuição percentual das despesas dependendo da renda familiar. Enquanto a família com renda mensal de até 2 salários-mínimos (R\$1 908) mensais tem 22% das suas despesas alocadas em alimentação e 39,2% com habitação, uma família com mais de 25 salários-mínimos (mais de R\$ 23 850) mensais gasta apenas 7,6% com alimentação e 22,6% com habitação (tabela 1). Isso é preocupante, pois após esses gastos essenciais, uma família de baixa renda

possuí muito menos renda disponível para gastar com lazer, educação e cultura, por exemplo. Itens essenciais para o enriquecimento e melhoria de bem-estar, corroborando ainda mais com a desigualdade no Brasil, o que compromete a melhoria da qualidade de vida para todos. Como defende R. Wilkinson e K. Pickett no seu livro “The Spirit Level”, 2009; um país com menor desigualdade socioeconômica tende a ter melhor qualidade de vida para todos.

Gráfico 1 -
Distribuição da despesa de consumo monetário e não monetário.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018

Tabela 1 – Distribuição do total de despesas monetárias e não monetárias familiar mensal média em R\$

Tipos de despesas	Distribuição da despesa monetária e não monetária média mensal familiar (%)		
	Total	Classes extremas de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar	
		Até R\$ 1.908	Mais de R\$ 23.850
Despesa total	100	100	100
Despesas correntes	92,7	96,6	87
Despesas de consumo	81	92,6	66,3
Alimentação	14,2	22	7,6
Habitação	29,6	39,2	22,6
Aluguel	15,1	20,6	10,7
Serviços e taxas	7,4	11,2	3,5
Mobiliários e artigos do lar	1,4	2,1	1,1
Eletrodomésticos	1,3	2,3	0,6
Transporte	14,6	9,4	15,3
Urbano	1,3	2,1	0,4
Aquisição de veículos	5,6	2,3	7,5
Assistência à saúde	6,5	5,9	5,6
Remédios	2,9	4,2	1,4
Plano/seguro-saúde	2,1	0,4	2,9
Educação	3,8	1,9	5,1
Outras despesas de consumo	12,2	14,2	10,2
Outras despesas correntes	11,7	4	20,7
Aumento do ativo	4,1	1,4	9,6
Diminuição do passivo	3,2	2	3,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018

1.2 Contextualização:

Com isso, o objetivo do trabalho é estudar como funcionam a distribuição desses gastos por meio de um modelo Probit de estimação, avaliando assim qual a probabilidade de se gastar com determinada classe ou produto dado sua renda, geografia, gênero, raça ou até idade. Tendo esse conhecimento, pode-se tomar melhores decisões de políticas públicas para se combater a pobreza e a desigualdade no Brasil, assim como também ajudar na recuperação da crise econômica gerada pelo COVID-19. Com esses dados talvez uma alocação de recursos monetários mais focada, quando necessário, em vales alimentação, por exemplo, seja melhor do que a distribuição de renda realizada (nem sempre gasta da melhor maneira).

2. Revisão da Literatura:

Diversos outros estudos procuram estimar as elasticidades para vários produtos ou produtos específicos e sua evolução ao longo do tempo. Como por exemplo Brandt et al. (1973), Fiallos (1982) e Bacchi (1989). Dentro desses, destaca-se o trabalho de Hoffman (2000), quiçá principal referência quando se trata de estudos de elasticidade com a POF. Ele utiliza dados da POF 1995/1996 e um modelo poligonal de três segmentos a fim de estimar a elasticidade renda de diversos alimentos. Seu estudo foi repetido para as edições subsequentes da POF (2002/2003, 2008/2009 e 2017/1018. Enquanto Agüero e Gould (2003) tomam como base dados da POF 1995/1996 para construir escalas de equivalência e comparar padrões de consumo para diferentes composições familiares.

Haines et al. (1988) argumentam que a decisão de consumo de produtos alimentares deve ser modelada como um problema de dois estágios, pois a decisão de adquirir é tomada separadamente da de quanto adquirir.

Apesar de diversos trabalhos sobre elasticidade e quantidade de produtos comprada, percebe-se uma certa falta de trabalhos sobre a primeira decisão, a de comprar ou não determinado produto e quais os determinantes dessa decisão. Além disso, por conta da POF não ser realizada com tanta frequência, a maioria dos trabalhos acima utiliza series temporais de pesquisas com dados agregados de consumo, não individuais. De acordo com Deaton e Muellbauer, 1980, para que a teoria da demanda seja aplicada de maneira agregada, deve-se observar diversas condições. Assim, este trabalho utiliza dados de sessão cruzada da POF 2017/108 do IBGE para estudar a decisão de compra de diversos produtos em diversas categorias.

Na academia já existem estudos semelhantes a esse. O Paper publicado por Bragança, Aguiar e Fernandes de 2009 parte da mesma ideia e possui objetivos semelhantes. Naquele artigo é estudado o padrão de consumo de alimentos no Brasil, também com a utilização de um modelo Probit. Porém, eles abordam apenas o consumo de alimentos e utilizam dados da POF 2002/2003. O principal resultado observado foram os efeitos das variáveis na probabilidade de comprar determinado alimento. Observou-se que a renda familiar mensal impacta negativamente a probabilidade de aquisição de produtos básicos e positivamente dos demais, concordando com a intuição (apontada por T. L. P. Tangde, no Journal of Business and Ethics) de que conforme a renda aumenta, indivíduos tendem a poder gastar mais com bens além dos de sobrevivência básica, como por exemplo temperos. Outros resultados são de que existem

diferenças significativas regionais na probabilidade de aquisição de diferentes bens, assim como educacionais, se a zona é urbana ou rural e se o domicílio é chefiado por mulheres, este último que possui um impacto negativo na maioria dos produtos. O artigo chegou a conclusões interessantes e condizentes com a intuição, que pretendemos atualizar com dados mais recentes e averiguar se mantêm-se e se estendem-se para outras categorias além da alimentação.

3. Dados Utilizados:

Para a realização deste trabalho, utilizou-se dados provenientes de microdados da Pesquisa de Orçamentos Familiares realizada nos anos de 2017 e 2018 (POF 2017/2018) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). APOF visa, principalmente, mensurar estruturas de consumo, gastos, e rendimentos das famílias brasileiras. Ela fornece informações diretamente relacionadas ao consumo e despesas das famílias, assim como outras características qualitativas, podendo assim ser amplamente utilizada para trabalhos que exijam esse controle. Assim como na de 2002/2003 e 2008/2009, ela possui uma abrangência nacional, tendo sido realizada tanto em territórios rurais quanto urbanos.

Por ser uma pesquisa muito grande e extensa, ela foi realizada durante um longo período. Iniciou-se em 11 de julho de 2017 e terminou em 9 de julho de 2018. Assim, diferenças de variações monetárias e sazonalidade de produtos é um problema. Por causa disso, a própria pesquisa disponibiliza os dados já tratados com um deflator e sazonais, assim como os brutos, para facilitar estudos. Assim, a data de referência fixada para compilação dos dados foi de 15 de janeiro de 2018.

A unidade amostral da pesquisa é o domicílio (moradia permanente, estruturalmente separada e independente de outras), mas também possui informações de indivíduos (dentro dos domicílios) e unidades de consumo (UC), definidas por cada uma consome de uma fonte de alimento diferente (como exemplo duas famílias morando na mesma casa, 1 domicílio e 2 UCs). Para termos de divulgação, a POF utiliza o termo “família” como equivalente a 1 UC.

A POF obteve dados das despesas e rendas monetárias e não monetárias. Não monetárias são advindas de bens adquiridos por meio não monetários, como troca, caca, coleta, retirada, produção própria etc. Eles são contabilizados de acordo com as recomendações do Informe de la conferencia (2003), realizado pela Organização Internacional do Trabalho - OIT (International Labour Organization - ILO), em dezembro de 2003.

Além de várias regras de seleção amostral, a amostragem é bem grande, podendo assim garantir várias condições para análise econométrica. Foram entrevistados 5.504 UPAs (unidades primárias de amostragem), que são macrodivisões dos domicílios, as mesmas utilizadas em grandes pesquisas no Brasil, como a PNAD e o Censo. O número de domicílios entrevistado foi de 57.920, porém, após tratamento da base de dados esse número diminuiu, como será apontado posteriormente.

4. Metodologia:

O modelo escolhido como metodologia para a modelagem das decisões de compra desse trabalho é o modelo Probit, pois ele possuiu variáveis de resposta qualitativa e como apontado por Griffiths 1993, ele é melhor que ML para modelar probabilidades de variáveis contínuas não observáveis, pois as transforma em uma variável discreta binária. Além disso, ele nos possibilita explicar a escolha tomada pelas famílias; averiguar quais variáveis são as mais importantes no processo de decisão; observar quanto que cada fator explica as probabilidades de escolha; e ainda, dada as características de cada família, prever a escolha a ser tomada. Lembrando que a escolha estudada é a de comprar ou não determinado produto.

O modelo Probit foi utilizado (dentre vários com essa característica, como o Logit) pois ele é o mais usual nessa área de estudos econométricos, foi o mesmo utilizado pelo trabalho de referência e a distribuição acumulada do termo de erro ε é normal.

4.1 Modelo Estimado:

Suponha uma variável contínua e não diretamente observável (latente), tal que:

$$y_i^* = X_i\beta + \varepsilon_i \quad (1)$$

Na qual X_i = covariadas; β = vetor de parâmetros; ε_i = erro aleatório, com $E(\varepsilon_i) = 0$. O que se observa, na prática, é uma variável discreta binária, definida por:

$$y_i = 1 \text{ se } y_i^* > y_i^L \quad (2)$$

$$y_i = 0 \text{ se } y_i^* \leq y_i^L \quad (3)$$

Na qual y_i^L = valor limite para a ocorrência do fenômeno. Em termos desse trabalho, o valor máximo para a aquisição do produto i . Assim:

$$P(y_i = 1) = P(y_i^* > y_i^L) \quad (4)$$

$$P(y_i = 0) = P(y_i^* \leq y_i^L) \quad (5)$$

Considerando $y_i^L = 0$, tem-se:

$$P(y_i = 1) = P(y_i^* > 0) = P(X_i\beta + \varepsilon_i > 0) = P(\varepsilon_i > -X_i\beta) \quad (6)$$

$$P(y_i = 0) = P(y_i^* \leq 0) = P(X_i\beta + \varepsilon_i \leq 0) = P(\varepsilon_i \leq -X_i\beta) \quad (7)$$

Logo,

$$P(y_i = 0) = F(-X_i\beta) \quad (8)$$

$$P(y_i = 1) = 1 - F(-X_i\beta) \quad (9)$$

Na qual $F(.)$ é a função de distribuição de probabilidade cumulativa da variável aleatória ε_i . Considerando $F(.)$ simétrica, então:

$$1 - F[-x] = F[x]$$

Dessa forma, podemos escrever:

$$P(y_i = 0) = 1 - F(X_i\beta) \equiv 1 - P_i \quad (10)$$

$$P(y_i = 1) = F(X_i\beta) \equiv P_i \quad (11)$$

Onde P_i é a probabilidade de ocorrência do fenômeno. Nesse caso, é a probabilidade de ocorrência de aquisição do alimento i . A forma funcional de $F(.)$ dependerá do pressuposto estabelecido para o termo de erro ε . Nesse caso, temos que a distribuição acumulada de ε é normal, assim:

$$F[z_i] = \int_{-\infty}^{z_i/\sigma} \frac{1}{\sqrt{2\pi}} e^{-\frac{t^2}{2}} dt$$

Logo, por estimadores de Máxima Verossimilhança, temos que:

$$P_i = F(X_i\beta) = \int_{-\infty}^{X_i\beta} \frac{1}{\sqrt{2\pi}} e^{-\frac{z^2}{2}} dz, \text{ em que } z \text{ é a normal padronizada} \quad (12)$$

Assim, temos nosso modelo (12) a ser utilizado, no qual P_i é a probabilidade de ocorrer a aquisição do produto i , dadas as características (vetor de variáveis X_i) e seus coeficientes encontrados.

4.2 Efeitos marginais das variáveis:

O método acima de exame de coeficientes, porém, não é capaz de nos dizer qual a magnitude do efeito marginal de cada variável, apenas se o impacto é significativo, positivo ou negativo. Isso ocorre por conta de uma limitação do próprio modelo Probit. Assim, para poder se analisar essa magnitude é necessário distinguir variáveis contínuas das binárias.

Para variáveis contínuas, o efeito marginal (da renda, por exemplo) se dá por:

$$EM_{renda} = f(X_i\beta) \cdot \beta_{renda}$$

Na qual EM_{renda} é o efeito marginal da renda na probabilidade de se adquirir o produto i e $f(X_i\beta)$ é a função de densidade de probabilidade da normal avaliada no ponto $I_i = X_i\beta$. β_{renda} é o coeficiente encontrado para a renda previamente.

Já para as variáveis binárias, o efeito marginal se dará da seguinte maneira:

$$EM_{x_k} = P \left[\left(y_i = 1 \mid x_k = 1 \right) \right] - P \left[\left(y_i = 1 \mid x_k = 0 \right) \right]$$

Onde EM_{x_k} = efeito marginal da variável binária x_k ; $P \left[\left(y_i = 1 \mid x_k = 1 \right) \right]$ = probabilidade de aquisição do produto quando $x_k = 1$; $P \left[\left(y_i = 1 \mid x_k = 0 \right) \right]$ = probabilidade de aquisição do produto quando $x_k = 0$. Os efeitos marginais serão calculados na média da amostra.

5. Resultados Esperados:

5.1 Descrição das variáveis:

Para a construção do modelo, foram utilizados bases de dados da POF (2017/2018). Por conta dessa pesquisa ser muito extensa, ela é construída a partir de várias bases de dados, 15 nessa edição. Assim, muitas perguntas são repetidas ou irrelevantes para a análise. Por conta disso, construiu-se uma base nova a partir das que são relevantes para esse estudo (tr1 morador, tr2 despesas coletivas, tr3 caderneta coletiva, tr4 despesa individual, tr5 aluguel estimado, tr6 rendimento do trabalho, tr8 domicílio, tr9 inventário de bens duráveis, tr14 serviços não monetários e tr15 serviços não monetários).

Cada uma das bases foi responsável por entregar determinadas variáveis, sejam elas as explicativas ou de interesse. Por exemplo, um questionário contemplava gastos com água e esgoto, enquanto o outro focava nas despesas em remédios da família. A construção da base unificada foi possível graças a um conjunto de variáveis de identificação que a POF nos dá e assim, nos permite juntar cada unidade amostral para várias perguntas e bases. Nossa unidade amostral nesse estudo é uma casa (também referido como família). A variável de interesse são os gastos familiares mensais (R\$) em cada produto estudado e a variável resposta do nosso modelo será a probabilidade de ocorrência do produto i , dado um vetor X de variáveis explicativas e de controle, mostradas no quadro 1.

Assim, após tratamento das bases de dados, a unidade amostral (1 domicílio, ou família), representada pela variável CASA ficou com 57.566 observações (retirou-se observações sem respostas, foras da curva ou com claros erros de digitação encontrados).

Quadro 1 – Lista de variáveis explicativas utilizadas na construção do modelo econométrico.

Variáveis explicativas:

- Constante (CONST);
- Logaritmo natural da renda mensal domiciliar (RENDA_CASA);
- Dummy regional:
 - Norte (dNORTE);
 - Nordeste (dNORDESTE);
 - Sul (dSUL);
 - Sudeste (será o default);
 - Centro-Oeste (dCENTROESTE);
- Dummy de situação do domicílio (dURBANO);
 - Urbano = 1;
 - Rural = 0;
- Dummy do nível de educação do responsável pelo domicílio:
 - Analfabeto (dANALFA);
 - Primeiro grau incompleto (dPRIINC);
 - Primeiro grau completo (será o default);
 - Segundo grau incompleto (dSEGINC);
 - Segundo grau completo (dSEGCOM);
 - Superior incompleto (dSUPINC);
 - Superior completo ou maior (dSUPCOM);
- Dummy de raça do responsável pelo domicílio:
 - Negra (dNEGRA);
 - Branca (será o default);
 - Amarela (dAMARELA);
 - Parda (dPARDA);
 - Outra (dOUTRA)
- Dummy se a responsável pelo domicílio é mulher (dMULHER):
 - Mulher = 1;
 - Homem = 0;

Como a POF nos entrega uma lista com 13.474 diferentes produtos cadastrados como gastos, seria inviável a realização desse estudo para cada um deles individualmente, já que nosso modelo nos entrega uma resposta calculada para o produto *i*. Então, foram selecionados produtos representativos e alguns agregados de produtos (a construção de cada agregado se encontra em anexo) para cada categoria de gastos, como mostrado no quadro 2. A análise específica de cada produto, assim como seus agregados fica como sugestão de melhoria e continuidade do estudo.

Quadro 2 – Produtos e categorias utilizados na análise.

Descrição do produto	Categoria
Energia Elétrica (Kwh)	Habitação
Água e esgoto	Habitação
Aluguel do imóvel	Habitação
Arroz	Alimentação
Feijão	Alimentação
Carne bovina de primeira	Alimentação
Carne bovina de segunda	Alimentação
Açúcar	Alimentação
Remédios	Assistência à saúde
Educação	Educação
Produtos de beleza	Higiene e cuidados pessoais
Lazer e Cultura	Recreação e cultura
Transporte	Transporte
Vestuário	Vestuário

5.2 Resultados e análise:

Os resultados para cada item estão na tabela 2. Nota-se que 146 dos 247 coeficientes apresentados são significativos (a 5% ou 10%), ou seja, 59% aproximadamente de todos os coeficientes. De todas as regressões apresentadas, apenas a de transporte não apresenta um modelo condizente (ele foi ocultado), para os demais produtos, apesar de alguns se adequarem melhor que os outros, como mostrado pelo R^2 de McFadden, os modelos são condizentes com os dados observados.

Com relação aos sinais, a grande maioria também está condizente com o esperado. É interessante notar que os sinais dos coeficientes da renda são quase todos positivos, ou seja, com um aumento de renda tem um aumento na probabilidade de a família comprar determinado produto (os efeitos marginais desse aumento serão mostrados mais a diante). Apenas para carne bovina de segunda e aluguel que o sinal é negativo. Mas isso também é o esperado, já que a intuição nos diz que com maior renda, as famílias podem gastar com carnes de melhores qualidades (vide o sinal positivo da de primeira) e não precisam pagar aluguel, já que podem comprar seu próprio imóvel.

Para as variáveis que captam as diferenças regionais (em relação ao Sudeste, o default), nota-se que a grande maioria também aparenta ser significativa. Um resultado interessante é o feijão, um produto básico para a alimentação do brasileiro, mas que também é significativamente mais caro que o arroz, ou seja, com a diminuição da renda espera-se que este seja o primeiro dos alimentos básicos a se cortar. Assim, percebe-se que as variáveis que representam as diferenças regionais Norte, Nordeste e Centro-Oeste (mais pobres que a Sudeste) impactam negativamente na probabilidade de consumir feijão. A região Norte impacta negativamente na aquisição de água e esgoto, aluguel, energia, remédios, cursos, beleza e lazer. Isso pode ser devido ao fato de que a região é uma das mais pobres, então bens não essenciais são menos consumidos lá. Por possuir muitas famílias que moram afastadas de grandes cidades, o aluguel não é cobrado, energia e saneamento não atendem esses moradores.

A variável *dURBANO*, que nos indica se as famílias vivem em centros urbanos nos mostra que a probabilidade de gastar com energia, saneamento e aluguel é maior, já que o acesso a esses serviços é mais fácil em cidades do que no meio rural. Assim como remédios, cursos, beleza e lazer, considerados gastos de luxo. Eles são mais acessíveis em cidades tanto por conta de logística quanto por conta de a renda média familiar ser maior em centros urbanos.

As variáveis que indicam diferenças de escolaridade não aparentam ter muita significância ao tratar-se de alimentos. Apenas para a carne bovina de segunda que, nesse caso, quanto maior a escolaridade menor a probabilidade de consumi-la (por conta de ser substituída pela carne de primeira, que apresenta um impacto positivo nela). Porém, é interessante notar que para aluguel todos os coeficientes são significativos. Ao se ter mais escolaridade que o primário completo (default) aumentam as chances de gastar-se com aluguel, enquanto com menos escolaridade a probabilidade é menor. Isso pode ser explicado por conta de que pessoas analfabetas ou primeiro grau incompleto dificilmente possuem renda o suficiente para pagar aluguel, então moram de maneira não oficial. Além disso, grande parte das pessoas que moram em centros rurais são de baixa escolaridade e não pagam aluguel. Por fim, como é de se esperar, quanto maior a escolaridade maior a probabilidade de se gastar com bens de luxo, como remédios, educação, beleza e lazer.

No caso das variáveis que captam as diferenças de consumo com relação a raça, a grande maioria é insignificativa, mas as que não são nos apresentam dados interessantes. Pessoas que se denominam negras tem maior probabilidade de consumir carne de segunda e menor de primeira, com relação aos brancos. Talvez isso seja devido ao fato de que, por conta de motivos históricos que deixam marcas até hoje, a população negra brasileira é mais pobre do que a branca, então gastam com carnes mais baratas. Para açúcar, arroz e feijão ela é insignificante, mostrando que o padrão alimentar brasileiro não tem diferenças culturais atreladas a raça da pessoa (para alimentos básicos).

Por fim, a dummye que demonstra se a chefe de família é mulher não apresenta coeficientes significativos com relação aos alimentos, mas ela é positiva com remédios. Ou seja, ter uma chefe de família mulher aumenta a probabilidade de se consumir remédios. A explicação disso pode ser tanto algo mais subjetivo, como uma mãe ser mais cuidadosa e gastar mais com a saúde da família, mas também deve-se cogitar o gasto com absorventes que, é muito grande e é um problema muito sério para a saúde e finanças das famílias de menor renda no Brasil.

Tabela 2 – Resultados da estimação do modelo.

	Acucar		Arroz		Feijao		Carne de primeira		Carne de segunda		Energia	
	Coef.	Desv. Pad.	Coef.	Desv. Pad.	Coef.	Desv. Pad.	Coef.	Desv. Pad.	Coef.	Desv. Pad.	Coef.	Desv. Pad.
ln_RENDA	.0310864**	.0110298	.0075033**	.0094384	.0617145**	.0134031	.1639252**	.0133137	-.0278964*	.0149992	.2365395**	.0121852
IDADE	-.0005891	.0003856	-.0015187**	.0003314	-.0000911	.0004675	.0007387*	.0004675	-.0006198	.0005242	.0062478**	.0004433
dNORTE	.2269822**	.0263617	.3133194**	.0230265	-.4026006**	.0374474	.4833805**	.0346459	.3399952**	.0362046	-.581484**	.027483
dNORDESTE	.040565*	.0223703	.2099094**	.019168	-.3266342**	.026984	.4725027**	.0293306	.153867**	.0317774	.0636958**	.0267197
dSUL	.1834383**	.0258751	-.0916991**	.0254549	.2953954**	.0267465	.0365718	.0392133	-.1605159**	.0464437	.1285966**	.0369654
dCENTROESTE	-.5177528**	.0380017	-.0578889**	.0261237	-.509993**	.0410204	.4348006**	.0346405	.2942149**	.0375035	-.0319871	.0340583
dURBANO	-.0545605**	.0203166	-.0153858*	.0173778	.0422478*	.0256544	.03093*	.0252521	-.0194403	.0266361	.368113**	.0203225
dANALFA	-.016481	.03984	-.0034921	.0340593	-.1704419**	.0529198	-.0622731*	.0480179	-.0167324	.0505891	-.0677406*	.0414439
dPRIINC	.0026306	.0308856	.0557362**	.026843	-.0240985	.0364042	-.0501554*	.0377661	-.0257866	.0402816	.0294152	.033537
dSEGINC	-.0391937	.0462067	-.003835	.0393775	.0413898	.0533154	.0151464	.0543582	-.095063	.0610668	-.0535458	.0472645
dSEGC0M	-.0393112	.032931	-.0381473	.028696	-.0177868	.0385123	-.0136994	.0395045	-.1364657**	.0439941	.1425116**	.0369526
dSUPINC	-.0884613	.057168	-.1416687**	.0495254	-.031811	.0633812	-.0513025	.0642086	-.2474936**	.0824039	.1469559**	.0674662
dSUPCOM	-.060561*	.0386921	-.1027861**	.0341352	-.0563617	.0449544	-.148792**	.0461175	-.2839813**	.056234	.2027192**	.0496399
dNEGRA	-.0330527	.0303714	-.032472	.0258801	.0579639	.0359058	-.0610331*	.036966	.1065288**	.0385491	-.1605266**	.0325906
dAMARELA	.1184739	.1177156	.0410954	.1060337	.0910825	.1422677	-.0152219	.14461	-.0907615	.1860907	-.0542479	.1492122
dPARDA	-.0255173	.0190568	.0219453	.0162064	.0152002	.0229475	-.0012143	.0224837	.031719	.0259742	-.0994867**	.0219237
dOUTRA	.2330256**	.1060728	.1142517*	.0969368	.0071093	.16022	-.3009446*	.1758712	-.0132385	.1570616	-.2303978**	.1130652
dMULHER	.0116615	.0163759	-.0071884	.0140408	-.0278276	.0197518	-.0098615	.0196686	.0265088	.0222406	.0268554	.0183653
_cons	-.1.697785**	.0963278	-.1.324989**	.0823559	-.2.134266**	.1172474	-.3.409298**	.1188299	-.1.773155**	.1301547	-.6337539**	.104368
R2 de McFaden	0.0186		0.0143		0.0483		0.0293		0.0227		0.1204	

Tabela 2 – Continuação.

Água e esgoto		Aluguel		Remédios		Cursos		Beleza		Lazer		Roupas	
Coef.	Desv. Pad.	Coef.	Desv. Pad.	Coef.	Desv. Pad.	Coef.	Desv. Pad.	Coef.	Desv. Pad.	Coef.	Desv. Pad.	Coef.	Desv. Pad.
.0554834**	.008012	-.28603**	.0089589	.2905853**	.0125497	.2143122**	.0380627	.1765118**	.0118175	.2719754**	.0450046	.1917453**	.0743344
.001666**	.0002852	-.0078837**	.0003285	.0022946**	.000429	-.0063902**	.0014651	-.0003164	.0004123	.0001969	.0016845	-.0033228	.0027919
-.6014126**	.0195286	-.4070708**	.023852	-.1104793**	.0339797	-.1926588*	.1106603	-.5530959**	.0355003	-.4468955**	.1589543	-.1765279	.2938414
.1929963**	.0162012	-.2086552**	.0176407	-.0144998*	.0250119	.0443431	.0729482	-.343658**	.0237134	-.5756798**	.1245019	.0992224	.1673096
.4982298**	.0212023	-.1311099**	.0225699	-.1096984**	.0301483	-.3568583**	.1202969	-.1015951**	.0264657	-.198212**	.1040981	.1940412	.1754792
.1550479**	.0210552	.085508**	.0226043	.2802009**	.0278305	.0030377	.090155	.0874436**	.025966	.0172603	.0903439	.3688116**	.1650541
1.401014**	.0145768	.8516774**	.0221983	.0749081**	.0245209	.150856*	.0945875	.0383433*	.0228118	.4197184**	.1485692	0	(omitted)
-.0503363*	.0296333	-.3423084**	.035699	.0998966**	.0465702	.1168887	.2393793	.0193954	.0455024	-.2162674	.3353577	0	(omitted)
-.0464239**	.0233283	-.1669951**	.0252592	.0204003	.0364744	.3033421*	.1796917	-.0095033	.0339825	.1307679	.1709753	.003066	.2314977
-.0560123*	.0341058	.1636875**	.0348577	-.0596317	.055906	.2822832	.2218829	.0851704*	.0487996	.1941287	.226015	-.0965053	.3593693
.0136315	.0248493	.0944701**	.026005	-.0071256	.0382542	.461802**	.1779316	.084075**	.0352187	.236811	.1685965	-.11111095	.2419652
-.08449**	.0403682	.41812**	.0397753	.0815076*	.057497	.4937112**	.2117561	.0897452*	.0548742	.4318728**	.2008466	0	(omitted)
-.2932808**	.0284274	.2602122**	.0303527	.066974*	.0415096	.463661**	.1846862	.0351911**	.0398946	.2105248*	.1762677	.2166953	.2347815
.0412463*	.0219176	.0451938*	.0237701	-.0579304*	.0336421	-.047966	.1119275	-.0010924	.0316212	.3562461**	.1003186	.087666	.1974979
-.2164056**	.0856669	.0297047	.0988275	-.1260305	.1314662	-.017135	.3838713	.1933853*	.110223	.3855234	.2846888	0	(omitted)
.0404016**	.0138394	-.0101382	.015313	-.0804954**	.0208103	.0069293	.0647036	-.0147565	.0197965	-.0034553	.0837512	-.0347008	.1322292
.0255832	.088209	.1359956	.0958614	-.0121259	.1347936	.2411864	.3536385	-.2780316*	.1630783	0	(omitted)	0	(omitted)
.0385264**	.0120187	-.0176482	.0134296	.0430554**	.0183351	-.1404253**	.0587226	-.0026146	.0173919	-.033036	.069479	.1314683	.1163416
-.1.089638**	.0701677	.973357**	.0781555	-.4.20311**	.1130384	-.4.763364**	.3712539	-.2.900736**	.1048025	-.5.647046**	.4453874	-.4.898224**	.6810252
0.1970		0.0947		0.0575		0.0731		0.0467		0.1213		0.0748	

5.3 Efeitos marginais:

Os principais resultados dos cálculos para a obtenção dos efeitos marginais estão nas tabelas 3 e 4. O cálculo desse efeito é interessante pois, ao contrário da análise de coeficientes feita anteriormente que apenas nos indica se o impacto de certa variável é positivo, negativo ou nulo; os efeitos marginais nos dão uma estimativa do que uma variação de uma unidade causa na aquisição dos produtos.

Por exemplo, começemos pelo efeito marginal da renda, já que ele é o único contínuo não binário. Uma variação de uma unidade de logaritmo natural da renda causa um aumento de 2,849 pontos percentuais (p.p) na probabilidade de aquisição de remédios. O que faz sentido, como já discutido, por conta deste agregado ser composto por bens de luxo. Quase todos os efeitos marginais da renda são positivos, os únicos negativos são o da carne de segunda e aluguel. Um aumento de uma unidade do logaritmo natural da renda diminui a probabilidade de comprar carne de segunda em -0,169p.p e de gastar em aluguel em -6,162p.p. Já que se troca a carne por cortes melhores e o imóvel alugado por imóvel próprio.

Tabela 3 – Efeito marginal da renda.

Produtos	Efeito marginal
Açúcar	0,00394
Arroz	0,00140
Feijão	0,00503
Carne de Primeira	0,01333
Carne de Segunda	-0,00169
Energia	0,02373
Água e esgoto	0,01553
Aluguel	-0,06162
Remédios	0,02849
Educacao	0,00149
Beleza	0,01958
Lazer	0,00133
Roupas	0,00046

Outra variável interessante de se analisar os efeitos marginais é a dURBANO (tabela 4). Como pode-se ver, todos os efeitos em energia, saneamento e aluguel são positivos, já que são nos centros urbanos que esses serviços geralmente são mais disponíveis. Destaca-se o saneamento, na qual o fato de se morar em uma cidade em vez de um meio rural aumente a probabilidade de se gastar com água e esgoto em 47,884p.p. Remédios, beleza e lazer também são positivos, por conta da facilidade de adquiri-los. Por fim, apenas o fato de ser mulher faz com que a probabilidade de se gastar com remédios em 0,387p.p.

Tabela 4 – Efeito Marginal da moradia estar em local urbano.

Produtos	Efeito marginal
Energia	0,03131
Água e esgoto	0,47884
Aluguel	0,17686
Remédios	0,00673
Beleza	0,00395
Lazer	0,00082

6. Conclusões:

Com esse estudo, pode-se perceber diversas características com relação ao padrão de consumo da família brasileira, assim como os efeitos que um aumento marginal de renda e as diferenças regionais causam nesse padrão de consumo. Dentre essas, podemos destacar as seguintes conclusões:

- A renda familiar tem efeito positivo para bens de consumo básico e para de luxo. Possui efeito negativo para bens que são substituíveis por melhores conforme a qualidade de vida da família aumenta;
- Há diferenças significativas entre as regiões do Brasil quando se trata de gastos com moradia, saúde, beleza, educação lazer e cultura;
- Domicílios urbanos e rurais também sofrem com essa diferença.

Por fim, vale a sugestão de políticas públicas para a melhoria da qualidade de vida dessas famílias e da população em geral do Brasil. Como averiguado, o aumento de renda é essencial para a qualidade de vida. Não interfere apenas em gastos alimentares e decisões de comprar carne mais barata ou premium, a renda impacta diretamente na probabilidade de se consumir bens essenciais como remédios e itens de higiene pessoal. Educação, lazer e cultura também estão diretamente relacionados com isso. Programas de assistência e melhoria de renda continua, quando bem-feitos, podem reduzir esse problema e melhorar a qualidade de vida dessas famílias, investindo assim em um futuro melhor, já que elas poderão gastar com coisas a mais e não apenas com alimentação.

Outra sugestão seria a urbanização de áreas mais afastadas, para que serviços essenciais para o bem-estar, como energia, água e saneamento cheguem nesses moradores. A utilização de outras bases de POFs passadas também é interessante, para que se possa avaliar a mudança nesse padrão de consumo.

Por fim, como sugestões de estudos futuros e melhorias, poderia ser feito um estudo individual para cada bem na cartela, segregando cada um deles individualmente ou então agregando em grupos, para que se investigue melhor esses efeitos em cada produto, como no absorvente, por exemplo. Outra sugestão seria a investigação de mais produtos categorizados para cada perfil socioeconômico, para que políticas publicas de assistencialismo foquem exatamente na necessidade de cada um.

7. Referências:

- IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Estudo Nacional da Despesa Familiar 1974-1975 e Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003/2017-2018.
- R. Wilkinson e K. Pickett. “The Spirit Level”, 2009.
- Bragança, Alexandre; Aguiar, Danilo e Fernandes, Elaine. Padrão de consumo de alimentos no Brasil. *Rev. Econ. Sociol. Rural* 47, Jun 2009.
- AGUERO, J. M.; GOULD, B. W. Household Composition and Brazilian Food Purchases: An Expenditure System Approach. *Canadian Journal of Agriculture Economics*, Vol.51, n. 3, p. 323-345, 2003.
- BACCHI, M.R.P. Demanda de carne bovina no mercado brasileiro. Piracicaba, 1989, ESALQ/USP, 77p. (tese de mestrado).
- BRANDT, S.A.; AAD NETO, A.; REZENDE, A. M.; SOUZA, A. F.; SOUZA, D.C. Análise econômica e projeções da demanda de carne bovina no mercado de Manaus. *Estudos de Economia Agrícola*, Manaus, ACAR, 106p, 1973.
- DEATON, A. & MUELLBAUER J. *Economics and Consumer Behavior*. New York: Cambridge University Press, 1980, 450 p.
- FIALLOS, L.E.W. Análise da demanda e preços de tomate no estado de São Paulo. Piracicaba, 1982, ESALQ/USP, 116p. (tese de mestrado).
- HAINES, P. S., GUILKEY, D. K., POPKIN, B.M. Modeling Food Consumption Decisions as a Two-Step Process. *American Journal of Agricultural Economics*, Vol. 70, No. 3 (Aug., 1988) , pp. 543-552.
- Tang, T.L.P. Income and Quality of Life: Does the Love of Money Make a Difference?. *J Bus Ethics* 72, 375–393 (2007).
- COELHO, Alexandre Bragança; AGUIAR, Danilo Rolim Dias de; FERNANDES, Elaine Aparecida. Padrão de consumo de alimentos no Brasil. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 47, p. 335-362, 2009.
- HOFFMANN, Rodolfo. Determinantes da insegurança alimentar no Brasil: análise dos dados da PNAD de 2004. *Segurança alimentar e nutricional*, v. 15, n. 1, p. 49-61, 2008.
- HOFFMANN, Rodolfo. Desigualdade da renda e das despesas per capita no Brasil, em 2002-2003 e 2008-2009, e avaliação do grau de progressividade ou regressividade de parcelas da renda familiar. *Economia e sociedade*, v. 19, p. 647-661, 2010.
- GRIFFITHS, W.E; HILL, R.C.; JUDGE, G.G. *Learning and practicing econometrics*. New York: John Wiley & Sons, 1993, 866p.
- Wooldridge, Jeffrey. 2002. *Econometric Analysis of Cross Section and Panel Data*, Cambridge, Massachusetts: MIT Press.
- Long, J. Scott and Jeremy Freese. 2006. *Regression models for categorical dependent variables using Stata*, College Station, Texas: Stata Press.
- Cameron, A. Colin and Pravin K. Trivedi. 2005. *Microeconometrics: Methods and applications*, Cambridge: Cambridge University Press.

8. Anexos:

Educacao

CRECHE

CURSO PRE-ESCOLAR

CURSO REGULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL OU PRIMEIRO GRAU

EDUCACAO DE JOVENS E ADULTOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CURSO REGULAR DO ENSINO MEDIO OU SEGUNDO GRAU

EDUCACAO DE JOVENS E ADULTOS DO ENSINO MEDIO

CURSO PRE-VESTIBULAR

CURSO DE GRADUACAO TECNOLOGICA

CURSO SUPERIOR-GRADUACAO OU TERCEIRO GRAU

CURSO DE ESPECIALIZACAO (POS GRADUACAO)

CURSO DE MESTRADO (POS GRADUACAO)

CURSO DE DOUTORADO (POS GRADUACAO)

CURSO PREPARATORIO PARA CONCURSO

CURSO DE INFORMATICA

CURSO DE IDIOMA

CURSO DE MUSICA

CURSO DE DANCA

CURSO DE PINTURA

CURSO TECNICO DE CABELEIREIRO

CURSO TECNICO DE ENFERMAGEM

CURSO TECNICO DE SECRETARIADO

AULA PARTICULAR

AUTO ESCOLA

ACADEMIA

AULA DE GINASTICA

AULA DE NATACAO

AULA DE FUTEBOL

AULA DE BALE

TRANSPORTE ESCOLAR

LIVRO ESCOLAR DE PRIMEIRO OU SEGUNDO GRAU IMPRESSO

LIVRO ESCOLAR DE PRIMEIRO OU SEGUNDO GRAU DIGITAL

LIVRO TECNICO, REVISTA TECNICA OU OUTRO LIVRO DIDATICO IMPRESSO

LIVRO TECNICO, REVISTA TECNICA OU OUTRO LIVRO DIDATICO DIGITAL

UNIFORME ESCOLAR

MATRICULA ESCOLAR

FORMATURA (CARNE, CONVITE, BECA, ETC.)

CARTEIRA DE ESTUDANTE

TAXA DE INSCRICAO DE VESTIBULAR

TAXA DE INSCRICAO PARA CONCURSO

CURSO TECNICO DE MASSAGEM

CURSO DE ARTES

CURSO TECNICO DE DIGITACAO

CURSO DE PRIMEIROS SOCORROS
CURSO TECNICO DE ESTETICISTA
CURSO DE BORDADO
CURSO RELIGIOSO
CURSO TECNICO DE MECANICA DE VEICULOS
CURSO TECNICO DE DEPILACAO
CURSO TECNICO DE MONTAGEM E MANUTENCAO DE COMPUTADORES
CURSO TECNICO DE ELETRICISTA
CURSO TECNICO DE MECANICA EM REFRIGERACAO
CURSO DE PROMOTOR DE VENDAS
CURSO PREPARATORIO PARA OAB
CURSO PREPARATORIO PARA ESCOLA MILITAR
CURSO DE IDIOMAS EM DISCO OU FITA
CURSO TECNICO DE PRATICO
CURSO TECNICO DE CORTE E COSTURA
CURSO TECNICO DE DESENHO
CURSO TECNICO DE CULINARIA
CURSO DE TEATRO
CURSO TECNICO DE VIGILANTE
CURSO DE ARTESANATO
CURSO TECNICO DE TELEMARKETING
CURSO TECNICO DE MANICURE E PEDICURE
AULA DE VOLEIBOL
AULA DE BASQUETEBOL
AULA DE TENIS
AULA DE HANDEBOL
AULA DE JUDO
AULA DE BOXE
AULA DE KARATE
AULA DE HIDROGINASTICA
AULA DE CAPOEIRA
AULA DE IOGA
ALIMENTACAO ESCOLAR
ASSINATURA DE PERIODICO TECNICO
ASSOCIACAO DE PAIS E MESTRES
EDUCACAO A DISTANCIA (ENSINO FUNDAMENTAL)
EDUCACAO A DISTANCIA (ENSINO MEDIO)
EDUCACAO A DISTANCIA (SUPERIOR - GRADUACAO)
EDUCACAO A DISTANCIA (POS GRADUACAO)
CERTIFICADO DE CONCLUSAO ESCOLAR
FESTA ESCOLAR
EXCURSAO ESCOLAR
CD, DVD OU BLUE-RAY PRE-GRAVADO DE CURSOS
REVISAO DE TESES, DISSERTACOES E TRABALHOS ESCOLARES
TAXA DE MATERIAL ESCOLAR
TAXA DE INSCRICAO DE CONGRESSO, SEMINARIO, ETC.

MERENDA ESCOLAR
CURSO TECNICO DE ADMINISTRACAO
CURSO DE CULINARIA
CURSO DE MAQUIAGEM
AULA DE PILATES
REFORCO ESCOLAR
MATERIAL ESCOLAR
CURSO TECNICO NAO ESPECIFICADO
AULA DE JIU JITSU
AULA DE MUAY THAI
AULA DE TAEKWONDO
AULA DE LUTA NAO ESPECIFICADA
AULA DE ATIVIDADE ESPORTIVA NAO ESPECIFICADA
AULA DE LIBRAS
CURSO DE MODA
CURSO PROFISSIONALIZANTE DE BOMBEIRO CIVIL
CURSO PREPARATORIO PARA RESIDENCIA MEDICA
CURSO PROFISSIONALIZANTE DE CUIDADOR
CURSO DE FOTOGRAFIA
CURSO TECNICO DE SEGURANCA NO TRABALHO
CURSO DE COACHING
CURSO DE ARTES GRAFICAS
CURSO DE AGENTE DE PORTARIA
CURSO DE EMPREENDEDORISMO
CURSO TECNICO DE ATENDENTE E AUXILIAR DE FARMACIA
CURSO TECNICO DE CONTABILIDADE
CURSO TECNICO DE EDIFICACOES
CURSO TECNICO DE ANALISES CLINICAS
CURSO TECNICO DE RADIOLOGIA
CURSO TECNICO EM AGROPECUARIA
CURSO DE ASSISTENTE ADMINISTRATIVO
CURSO TECNICO DE GESTAO EMPRESARIAL
CURSO TECNICO DE AUXILIAR DE SAUDE BUCAL
CURSO ON LINE NAO ESPECIFICADO
INSTITUICAO BENEFICENTE DE EDUCACAO
CURSO DE EXTENSAO
CURSO A DISTANCIA (EXTENSAO)
CURSO TECNICO DE OPERADOR DE MAQUINAS
CURSO TECNICO DE ELETRONICA OU MECATRONICA
CURSO TECNICO DE AGENTE DE SAUDE
CURSO TECNICO DE DESING
CURSO TECNICO EM TRANSACOES IMOBILIARIAS
CURSO PROFISSIONALIZANTE NAO ESPECIFICADO
CURSO DE TERAPIA ALTERNATIVA

Produtos de beleza

PERFUME

DESODORANTE

SABONETE

COTONETE

TALCO

PRODUTOS PARA HIDRATAÇÃO OU LIMPEZA DE PELE

PROTETOR SOLAR OU BRONZEADOR

PRODUTOS PARA BARBA (LAMINA, CREME, PINCEL, ETC.)

PENTE OU ESCOVA PARA CABELO

GRAMPO, PRENDEDOR DE CABELO, ETC.

SHAMPOO, CONDICIONADOR, CREME, GEL, TINTA, ETC. PARA CABELO

ESCOVA DE DENTE

PASTA DE DENTE

ESMALTE, BASE, ACETONA, ETC.

ALICATE, CORTADOR DE UNHA, ETC.

ARTIGOS DE MAQUIAGEM (BATOM, LAPIS PARA OLHOS, ETC.)

FRALDA DESCARTAVEL INFANTIL

ABSORVENTE FEMININO

LENCO DE PAPEL

FIO DENTAL

PRODUTO DE BANHO (ESPONJA, SAIS, ETC.)

ANTI-SEPTICO BUCAL

DESODORANTE ESPECIAL PARA OS PÉS

CERA DEPILATORIA

ESPELHO DE BOLSO

PORTA-MAQUIAGEM

PORTA-BARBEADOR

PURPURINA

PERUCA

ESTOJO DE MANICURO

ESTOJO (TALCO, SABONETE, PERFUME, ETC.)

ESTOJO (ESPELHO, ESCOVA, PENTE)

FRALDA GERIATRICA

TROCA-FRALDAS INFANTIL

KIT DE COSMÉTICOS

Lazer e Cultura

CINEMA (INGRESSO)
TEATRO (INGRESSO)
MUSEU (INGRESSO)
FEIRA OU EXPOSICAO (INGRESSO)
CIRCO (INGRESSO)
PARQUE DE DIVERSAO (INGRESSO)
SHOW (INGRESSO)
BAILE OU FESTA (INGRESSO)
DANCETERIA, BOATE OU CASA NOTURNA (INGRESSO)
FUTEBOL DE CAMPO (INGRESSO)
VOLEIBOL (INGRESSO)
AUTOMOBILISMO (INGRESSO)
JOGOS ELETRONICOS (FICHA)
SINUCA (FICHA)
ALUGUEL DE BICICLETA
ALUGUEL DE CADEIRA DE PRAIA
ALUGUEL DE QUADRA OU CAMPO
CLUBE (MENSALIDADE OU TAXA)
MOTEL (EXCETO VIAGEM ESPORADICA)
FOGOS E ARTEFATOS JUNINOS
PEN-DRIVE
CARTUCHO OU FITA PARA IMPRESSORA
ACESSORIOS DE MAQUINA FOTOGRAFICA (CARTAO DE MEMORIA, FILME, ETC.)
AQUISICAO, REVELACAO, COPIA OU AMPLIACAO DE FOTOGRAFIAS
CD, DVD OU BLU-RAY VIRGEM
AQUISICAO DE MUSICAS OU FILMES (CD, DVD, BLU-RAY OU SOB DEMANDA)
ALUGUEL DE MUSICAS OU FILMES (CD, DVD, BLU-RAY, SOB-DEMANDA OU ON-LINE)
CD, DVD OU CARTUCHO DE JOGOS
ALUGUEL DE CD, DVD OU CARTUCHO DE JOGOS
SERVICOS DE STREAMING DE FILMES, MUSICAS, JOGOS, ETC.
FITA DE VIDEOCASSETE VIRGEM
FITA DE VIDEOCASSETE PRE-GRAVADA
ALUGUEL DE FITA DE VIDEOCASSETE
FITA CASSETE VIRGEM
FITA CASSETE PRE-GRAVADA
DISCO DE VINIL
DISQUETE PARA COMPUTADOR
FITA DE FILMADORA
HOTEL (EXCETO VIAGEM ESPORADICA)
PISCINA EM PARQUE, RESERVA, ETC.
PIQUENIQUE (TAXA)
BASQUETEBOL (INGRESSO)
FUTEBOL DE SALAO (INGRESSO)
TENIS (INGRESSO)
RODEIO (INGRESSO)

PESQUE-PAGUE (INGRESSO)
JARDIM ZOOLOGICO (INGRESSO)
PONTO TURISTICO (INGRESSO)
OPERA (INGRESSO)
DANCA CLASSICA (INGRESSO)
PISTA DE KART (INGRESSO)
BOLICHE (INGRESSO)
USO DO VIDEOKE
TOTO (FICHA)
ALUGUEL DE CHARRETE
ALUGUEL DE BOTE
ALUGUEL DE BRINQUEDO (EXCETO PARA FESTAS)
ARQUIVOS DE MUSICA
ADAPTADOR DE CARTAO DE MEMORIA
ALUGUEL DE BOLA DE FUTEBOL
BOCHA
ALUGUEL DE PEDALINHO
ALUGUEL DE PRANCHAS DE STAND UP
ALUGUEL DE HOVERBOARD
BALNEARIO (INGRESSO)
INSCRICAO PARA EVENTOS ESPORTIVOS
HD EXTERNO
DOWNLOAD DE JOGOS
FUTEBOL AMERICANO (INGRESSO)
LUTA (INGRESSO)
MOTOCICLISMO (INGRESSO)
PASSEIO DE BUGUE (INGRESSO)
PATINACAO (INGRESSO)
RAPEL (INGRESSO)
ESPACO DE DADOS NA NUVEM
VAQUEJADA (INGRESSO)
GRAVACAO DE MUSICAS
ALUGUEL DE ESTUDIO PARA ENSAIO E GRAVACAO
CLUBE (INGRESSO)
PAINTBALL (INGRESSO)
RETIRO (INGRESSO)

Transporte

ONIBUS URBANO

ONIBUS INTERMUNICIPAL
ONIBUS INTERESTADUAL
TRANSPORTE ALTERNATIVO (VAN, KOMBI, LOTADA, ETC.)
TAXI
MOTO-TAXI
METRO
TREM
TRANSPORTE AQUAVIARIO (BARCA, Balsa, NAVIO, ETC.)
AVIAO
INTEGRACAO TREM-METRO
INTEGRACAO TREM-ONIBUS
INTEGRACAO METRO-ONIBUS
GASOLINA COMUM (COMBUSTIVEL DE VEICULO)
GASOLINA ADITIVADA (COMBUSTIVEL DE VEICULO)
ALCOOL (COMBUSTIVEL DE VEICULO)
OLEO DIESEL (COMBUSTIVEL DE VEICULO)
GAS VEICULAR
ESTACIONAMENTO
PEDAGIO
LAVAGEM (SEM LUBRIFICACAO)
QUEROSENE (COMBUSTIVEL DE VEICULO)
BONDE, BONDINHO, ETC.
PLANO INCLINADO
ELEVADOR
BICICLETA (TAXI)
BANHEIRO PUBLICO EM RODOVIARIA, AEROPORTO, ESTACAO FERROVIARIA,
ETC.
INTEGRACAO BARCA-TREM
INTEGRACAO BARCA-ONIBUS
INTEGRACAO BARCA-METRO
UBER
TRANSPORTE ESCOLAR DIARIO

Vestuário

BLUSA, CAMISA OU CAMISETA MASCULINA
CALCA COMPRIDA MASCULINA
BERMUDA, CALCAO OU SHORT MASCULINO

CONJUNTO DE CALÇA E CAMISA MASCULINA
CONJUNTO DE SHORT E CAMISA MASCULINA
ROUPA ESPORTIVA MASCULINA (ACADEMIA, FUTEBOL,
ETC.)
UNIFORME DE TRABALHO MASCULINO
FARDAMENTO MILITAR MASCULINO
CUECA
SUNGA
MEIA MASCULINA
PIJAMA MASCULINO
AGASALHO MASCULINO (CASACO, JAQUETA, ETC.)
TERNO MASCULINO
PALETO OU BLAZER MASCULINO
GRAVATA MASCULINA
ALUGUEL DE ROUPA MASCULINA
CONJUNTO DE CALÇA E JAQUETA MASCULINA
MACACAO DE MOTOQUEIRO
ROBE MASCULINO
ROUPAO DE BANHO MASCULINO
GORRO MASCULINO
LUVAS DE COURO, MALHA OU TECIDO MASCULINA
UNIFORME DE JUDO MASCULINO (QUIMONO)
SOBRETUDO MASCULINO
COLETE MASCULINO
MACACAO MASCULINO (EXCETO DE MOTOQUEIRO)
CONJUNTO DE MOLETON MASCULINO
CEROULA
AGREGADO